

Ano	2023
Tp. Período	Anual
Curso	PEDAGOGIA
Disciplina	PI0008 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA I (GUARANI, KAINGANG E XETA)
Turma	PIN-A
	Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudos da Língua materna. Oralidade, leitura, escrita e análise linguística em língua materna e suas parcialidades.

I. Objetivos

1. Desenvolver as quatro habilidades da língua: Ouvir - compreender - ler e escrever, visando um melhor preparo profissional frente ao crescimento das relações da função do docente de língua.
2. Estudar a língua materna e aperfeiçoar as práticas metodológicas no repasse de conhecimento para aos alunos;
3. Aprender as particularidades da língua;
4. Desenvolver habilidades de escrita, oralidade, auditiva e leitura;
5. Adaptar-se aos contextos bilíngues;
6. Desenvolver habilidades lingüísticas e discursivas no ensino e produção em língua materna.

II. Programa

SUPORTE TEÓRICO

- a. Estudos históricos
 - b. A língua materna – Fonologia e Fonética
 - c. Processo de formação de Palavras em Língua Materna
 - d. O alfabeto da língua materna – Vogais orais e nasais
 - e. Harmonização Nasal em Língua Materna
 - f. Conjugação verbal
 - g. Vocabulário temático
 - h. Grupos vocálicos
 - i. Sílabas
 - j. Vocabulário Gramatical
- #### ASPECTO GRAMATICAL
- k. Pronomes sujeito do Tipo Reto.
 - l. Pronomes possessivos
 - m. Verbos ser e estar – Marcados e não marcados
 - n. Orações e períodos,
 - o. Numerais, oralidade escrita
 - p. Adjetivos
 - q. Artigos
 - r. Advérbios
 - s. Posposições- Prefixos-sufixos
 - t. Conjunções

VOCABULÁRIO

- a. Alimentos, Oralidade e escrita
- b. Cores, dias da semana, estações do ano.
- c. Horas, minutos e segundos.
- d. Léxicos familiares (Pai, irmão, tio/tia etc)
- e. Fábulas, narrativas e contos. Análise e interpretação

III. Metodologia de Ensino

A priori pretende-se aproveitar o conhecimento adquirido na sua aldeia, seja oral ou escrito. Num segundo momento se direcionará os estudos para um aperfeiçoamento na utilização da língua e no conhecimento sistêmico da sua língua materna. E por último se apresentará modelos novos de utilização da língua. Os conhecimentos adquiridos servirão de apoios para anexar novos conceitos para posteriormente desenvolvê-los quando se fizer necessário. Para aquele que inicia seu curso se partirá desde a aquisição do conhecimento básico até desenvolver um conhecimento sistêmico da língua.

1. Exposição dialogada.
2. Exposição com Multimídia.
3. Encaminhamento de leituras básicas e complementares, individuais e em grupos.
4. Encaminhamentos de aulas práticas, apresentação de seminários e debates.
5. Produção, correção e reescrita de textos.

IV. Formas de Avaliação

Crterios: participação nos diálogos, conversação na língua e leitura.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023
Tp. Período	Anual
Curso	PEDAGOGIA
Disciplina	PI0008 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA I (GUARANI, KAINGANG E XETA)
Turma	PIN-A
Carga Horária	68

PLANO DE ENSINO

Instrumentos: escrita na língua, reescrita de textos e produção de material.

V. Bibliografia

Básica

- AMARAL, Luiz. (2011). Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. Cadernos de Educação Escolar Indígena – Faculdade Intercultural. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. Convenção sobre a grafia dos nomes tribais. Disponível em: <http://www.juliomelatti.pro.br/notas/n-cgnt.pdf> Acesso em 20 de setembro de 2018.
- Calvet, Louis Jean. Sociolinguística. Uma introdução crítica, Ed. Parábola, SP, 2002. Tradução Marciolino Marcos.
- _____. Tradição Oral & tradição Escrita. Ed. Parábola, SP, 2011. Tradução, Waldemar Ferreira Neto e Maressa de Freitas Vieira. Revista do Museu Paulista, vol. VI, pp. 53-62. São Paulo: Typographia do Diário Oficial. 1904
- BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF. 1998
- FREIRE, José Ribamar Bessa. Rio Babel. A história das línguas na Amazônia. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, 2011.
- MAIA, Marcus. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. MELIÀ, B. 2001-2002. Breve introducción para aprender la lengua guaraní, por el P. Alonso de Aragona.. Presentación, edición y notas por Bartomeu Melià. Amerindia: Revue d'Ethnolinguistique Amérindienne, 4:23-61.
- TESTA, Adriana Queiroz. Entre o canto e a caneta: oralidade, escrita e conhecimento entre os Guarani Mbya. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n.2, p. 291-307, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/06.pdf> .

Complementar

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- AYROSA, Plínio. Apontamentos para a bibliografia da língua Tupi-Guarani. Universidade de São Paulo: 1954.
- DOOLEY, Robert A. Léxico guaraní, dialeto mbyá: versão para fins acadêmicos com acréscimos do dialeto Nhandéva e outros subdialetos do sul do Brasil. Sociedade Internacional de Linguística, 1998. Disponível em: http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS
- 20-Dicionario
- 20Guarani.pdf
- FERREIRA NETTO, Waldemar. Os Índios e a alfabetização: aspectos da educação escolar entre os Guarani de Ribeirão Silveira. Coleção Humanidades. São Paulo: Paulistana, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256005485_Os_indios_e_a_alfabetizacao_Aspectos_da_educacao_escolar_entre_os_Guarani_de_Ribeirao_Silveira
- FRANCHETTO, B. A guerra dos alfabetos: os povos indígenas na fronteira entre o oral e o escrito. Mana [online]. v. 14, n. 1, 2008, p. 31-59.
- MAIA, Marcus. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. O que é ensino bilíngue: a metodologia da gramática contrastiva. Em Aberto, Brasília, ano 14, n. 63, jul./set.1994.
- OLIVEIRA, G. M. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Mercado de Letras. SP. 200
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Cadernos Temáticos: educação escolar indígena, 2007.
- PIMENTEL DA SILVA, M. S. Possibilidades de letramento em línguas indígenas. Articulando e construindo saberes. v. 01, p. 51-63, 2016.
- RODRIGUEZ-ALCALÁ, Carolina. O texto escrito e as práticas da autoria e da leitura em guarani nas missões jesuíticas. In: ALMEIDA, Eliana. PAROLIN, Maria Inês. (Orgs.) Fronteiras de sentidos e sujeitos nacionais. Cáceres, Fapemat. Campinas: Editora RG, 2012. p. 149-174.
- SOUZA, Pedro de. RIBEIRO, Jaçanã. Oralidade e escritismo: dominância e contradição nas políticas linguísticas de inclusão. In: ORLANDI, Eni. (Org.) Política linguística no Brasil. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007a.
- UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. 1996. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEPED/G

Tp. Documento: Ata Departamental



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023
Tp. Período	Anual
Curso	PEDAGOGIA
Disciplina	PI0008 - LABORATORIO DE LINGUA MATERNA I (GUARANI, KAINGANG E XETA)
Turma	PIN-A
	Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

Documento: 07/2023
Data: 14/06/2023